

DESNUTRIÇÃO, EUTROFIA E SOBREPESO: UM ESTUDO DOS DADOS DE ASSISTIDOS PELA PASTORAL DA CRIANÇA EM MINAS GERAIS

Autores: ANDRÉA CRISTINA GUIMARÃES, HUGO FONSECA MOREIRA, VALQUÍRIA DIAS FONSECA, EUSANE FERREIRA SANTOS, ARIELA MOTA FERREIRA

Introdução

A Pastoral da Criança (PC), entidade de ação social pertencente à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), tem, desde a sua criação em 1983, desenvolvido ações de promoção ao desenvolvimento de crianças carentes em todos os estados brasileiros e alcançando um total de 42.314 comunidades assistidas e 3.036 municípios (EICKHOFF & NOGUEIRA, 2013). Dentre as atividades de acompanhamento voluntário desenvolvido pela PC estão, desde atividades de suporte a auxílio emocional às gestantes e mães, com orientação técnica e prática de cuidados e incentivos, até a vigilância nutricional e promoção do crescimento das crianças assistidas, com a realização de medidas antropométricas mensais, além do incentivo à imunização e ao controle de infecções e prevenção de acidentes domésticos (NEUMANN *et al.*, 1999).

Outra importante tarefa desenvolvida pela PC diz respeito ao acompanhamento nutricional que, até o final do ano de 2010 era totalmente realizado manuscritamente. Nesse ano foi iniciado um piloto de implantação metodológica e tecnológica a fim de aferir as medições de Índice de Massa Corporal por idade (IMC/Idade) das crianças assistidas, o que foi finalizado em 2012 no município de Maringá/SC. A partir da avaliação desta experiência, em 2013 foram iniciadas as capacitações dos voluntários até que no mês de dezembro de 2016 foi implantada, em 123 de 300 setores da Pastoral da Criança, a ferramenta de padronização das medidas, o que disponibilizou a esses setores, além do material didático de auxílio informativo, balanças, estadiômetros, computador com acesso à internet e a instalação do aplicativo AppNutri, a partir do qual as medidas e outras informações coletadas junto às crianças e famílias assistidas puderam ser utilizadas na alimentação de um banco de dados para acesso público dos índices de atendimento e assistência prestados pela PC (PASTORAL DA CRIANÇA, 2017). Os dados coletados a partir de então passaram a ser disponibilizados na plataforma, de modo que o acesso a todo o conteúdo é restrito aos líderes capacitados. Todavia, o repositório de informações é público de modo a retornar os valores cadastrados, preservando, obviamente, a identidade das crianças e familiares assistidos.

É a primeira vez que dados sistematizados da Pastoral da Criança podem ser facilmente e remotamente acessados, o que constitui uma importante ferramenta de estudo. Neste sentido, o objetivo deste estudo é a realização de uma exploração inicial dos dados disponibilizados de modo descrever a realidade avaliativa do acompanhamento nutricional desenvolvido pela Pastoral da Criança nos setores e municípios instrumentalizados de Minas Gerais.

Material e métodos

Os dados analisados estão disponibilizados no sítio eletrônico da Pastoral da Criança, sendo possível o seu acesso no link <https://nsi.pastoraldacrianca.org.br/user/home>. Os mesmos encontram-se dispostos de forma não tabular, de modo que foi necessário a realização de filtros de apresentação para a geração de planilhas especiais, cuja coleção foi dada a partir do *Microsoft® Excel 2013*. Para a disposição das informações colecionadas, o arquivo gerado foi salvo na extensão *.csv* do qual as tratativas analíticas foram realizadas com auxílio do *software* livre *The R Project for Statistical Computing*. O pacote utilizado para o trato quantitativo foi o *descr*, disponível em <http://cran.r-project.org> (AQUINO, 2014).

Ao todo, a Pastoral da Criança possui 34 setores de atuação em Minas Gerais, os quais estão distribuídos em 30 municípios. Em Belo Horizonte são atuantes seis setores e há ainda o setor de numeração “166” que atende aos municípios de Itabira/MG e Coronel Fabriciano/MG, concomitantemente. Contudo, para o recorte temporal da pesquisa, limitado ao primeiro semestre de 2017 (01/01/2017 a 30/06/2017), apenas 11 municípios possuem dados publicados, o que ainda assim dispõem a informação de acompanhamento de 2.191 crianças assistidas. Os dados analisados, entretanto, dizem respeito apenas às informações daqueles indivíduos que, na data da pesquisa, encontravam-se com seu *status* de acompanhamento apontado como “ativo”. Desta forma, o número total de municípios cujos dados foram analisados foi reduzido a 9 e o número de crianças assistidas reduzido a 1.650.



As informações contidas na base de dados disponível pela PC estão agrupadas segundo a idade da criança assistida, a data da última medição realizada pra cada criança, o setor, o diagnóstico (ou estado nutricional durante a última medição), a tendência (visto as medições realizadas anteriormente à última) e a situação (ativo/inativo). Foram tabuladas as frequências a partir do recorte de “tendência”. Tais tendências são apresentadas pela matriz de informações e estão classificadas a partir das seguintes categorias: 1) emagrecendo, 2) engordando e 3) estável. A partir desse recorte, foram realizados filtros analíticos de modo a possibilitar a descrição e exploração do número total de crianças tendentes segundo o seu diagnóstico durante a última medida realizada. Os diagnósticos estão assim classificados pela matriz: a) desnutrição, b) desnutrição grave, c) padrão, d) sobrepeso e e) obeso. Sendo assim, os *crosstables* explorados estão dispostos pelo cruzamento entre as categorizações de tendências e as classificações diagnósticas. Os dados gerados estão apresentados na forma de frequências e percentuais, tomando-se pelo inteiro o total de crianças ativas assistidas por cada setor/município.

Resultados e discussão

Partindo da análise geral dos dados relativos às crianças assistidas pela PC cuja situação é apontada como ativa, a frequência total do número de crianças classificadas como tendentes, tanto ao “emagrecimento”, quanto as classificadas como “engordando” ou as “estáveis” revela a curiosa participação dos municípios de Campanha, Caratinga e Patos de Minas. O município de Campanha concentra a maior frequência para todas as classificações, sendo 119 (21,33%) do total de 352 “emagrecendo”, 111 (32,64%) do total de 340 apontadas como “engordando” e 139 (30,28%) do total de 459 classificadas como “estáveis”. Em segundo lugar, também para todas as classificações, o município de Caratinga possuía 90 (25,56%) do total de “emagrecendo”, 78 (22,94%) do total de “engordando” e 84 (18,30%) do total de “estáveis”. Já o município de Patos de Minas apresentou um total de 42 (11,93%) do total de “emagrecendo”, 52 (15,29%) do total de “engordando” e 63 (13,72%) do total de “estáveis”.

Não curiosamente, estes são os municípios que possuem o maior número de dados disponibilizados pela plataforma, de modo que se torna necessário a compreensão dos percentuais internos de cada município e, a partir disto, o comparativo geral. Neste interim, a partir do comparativo proporcional interno de cada município, Montes Claros aparece como aquele com o maior percentual de crianças em estado de “emagrecimento” (34,62%) do total de crianças ativas no município. Belo Horizonte aparece como o que mais possui, proporcionalmente, crianças assistidas “engordando”, com 25,77%. Já Guaxupé foi o município com maior proporção de crianças estáveis, com 44,79% do total.

Partindo para a análise global dos dados a partir dos diagnósticos, todos os municípios apresentaram a maioria das crianças assistidas pela PC como sendo eutróficas pela categoria “padrão”, sendo que Guaxupé foi o município com o maior percentual interno (92,02%) e Diamantina o menor (46,15%). Os demais municípios mantiveram a média de 86,24%. O município com maior percentual comparativo para o diagnóstico “desnutrido” foi Caratinga (3,13%). Para o diagnóstico “desnutrido grave”, Diamantina apresentou o maior percentual (7,69%). Para a categoria “obeso” o município com dado de maior expressão foi Mariana, enquanto que para a categoria “sobrepeso” Patos de Minas obteve o maior percentual.

Quanto às tendências por diagnósticos, das crianças classificadas com “padrão” (eutróficas), Monte Claros apresenta o maior percentual de tendência de “emagrecimento” (30,77%), Mariana possui o maior número percentual de crianças “engordando” (21,82%), enquanto Guaxupé possui o maior percentual “estável” (42,33%). Diamantina apresentou o menor percentual para todas as tendências: 7,69% (emagrecendo), 0,00% (engordando) e 7,69% (estável).



A categoria “desnutrição” foi gerada a partir da união do diagnósticos “desnutrido” e “desnutrido grave”. Desta, o município com maior percentual de crianças “emagrecendo” foi Luz (3,17%). O município de Belo Horizonte apresentou o maior percentual de desnutridos “engordando” (0,61%) e Montes Claros o maior percentual de desnutridos “estáveis”. Estes números são referentes ao cálculo sobre o quantitativo total de crianças assistidas por cada município. Entretanto, quando comparado ao número real de crianças desnutridas em cada setor/município, Luz, Patos de Minas e Guaxupé apresentaram 100% das crianças com diagnóstico de desnutrição com tendência a “emagrecer”, segundo os dados da Pastoral da Criança. Belo Horizonte possui 100% dos desnutridos “engordando” e Montes Claros possui 50% dos desnutridos “emagrecendo” e 50% “estáveis”. Campanha e Caratinga também apresentaram, respectivamente, 63,64% e 57,14% dos desnutridos “emagrecendo”.

Por fim, também para os diagnósticos “obeso” e “sobrepeso” foi realizada a união e criação de outra categoria, aqui chamada de “obesidade”. Para esta, o município de Guaxupé apresentou o maior percentual de crianças obesas “emagrecendo” (12,88%) do total de crianças do município assistidas pela PC e o maior percentual de crianças “estáveis” (2,45%). Montes Claros apresentou o maior percentual de obesos “engordando” (5,77%). Se considerados os cálculos apenas sobre o total de obesos de cada município, Guaxupé permanece na liderança de obesos “emagrecendo” (75,0%), enquanto Belo Horizonte passa a assumir a liderança dentre os obesos “engordando” (80,0%) e Luz o maior percentual de obesos “estáveis” (50,0%).

Conclusão e Considerações finais

A agregação diagnóstica dos dados demonstra que a grande maioria das crianças assistidas pela Pastoral da Criança encontravam-se, durante a última medida realizada, com prevalência do “padrão” esperado para a idade, sexo e tamanho, o que é positivo. Igualmente positivo é o fato de que, deste total de prevalência, a maioria dos municípios apresentaram tendência à manutenção da estabilidade. Entretanto, é necessário o destaque oposto dos municípios de Caratinga e Diamantina, que apresentaram tendência de emagrecimento, com respectivos 23,01% e 7,69%, além de Mariana que apresentou tendência de engordar (21,82%).

Os cruzamentos entre o diagnóstico “desnutrição” para as tendências, embora tragam números incômodos, dizem respeito a um quantitativo pouco significativo diante do universo amostral pesquisado, com uma razão de 40/1650 (2,42%). O mesmo não pode ser dito do mesmo cruzamento para o diagnóstico “obesidade”, no que a quantidade de crianças com indicação de obesidade equivale à razão 139/1650 (8,42%). Igualmente preocupante é a diferença de proporção entre o número total de crianças obesas engordando (4,12%) e o número de crianças obesas emagrecendo (1,27%). Na mesma perspectiva, também preocupa a diferença de proporção total entre a quantidade de crianças desnutridas emagrecendo (1,33%) e de crianças desnutridas engordando (0,24%).

Enfim, os dados disponibilizados pela Pastoral da Crianças formam um conjunto de informações rico, analiticamente, e capaz de elucidar algumas realidades contextuais entorno do controle nutricional infantil.

Referências bibliográficas

- EICKHOFF, S.; NOGUEIRA, L. A. Acompanhamento de crianças desnutridas e fatores de risco: uma parceria com a Pastoral da Criança. *UNOPAR Cient Ciênc Biol Saúde*. v. 15, n. 1, p. 55-58, 2013.
- NEUMANN, N. A.; et al. Desempenho da Pastoral da Criança na promoção de ações de sobrevivência infantil e na educação em saúde em Criciúma, uma cidade do sul do Brasil. *Rev Panam Salud Pública/Pan Am J Public Health*. v. 5, n. 6, p. 400-410, 1999.
- PASTORAL DA CRIANÇA. **Projeto acompanhamento nutricional**: IMC/idade. Pastoral da Criança, 2017.
- AQUINO, J. A. **R para cientistas sociais**. Ilhéus: UESC, 2014.